

Internações e óbitos por sepse na urgência no Estado de São Paulo entre 2017 – 2024

Gabrielly Gomes de Oliveira¹, Vítor de Oliveira Cei¹, Priscila Maria de Oliveira¹, Jessica Helena Gomes Ferreira¹, João Gabriel Alves Coimbra Chaves¹, Beatriz Helena Cermaria Soares da Silva¹

¹Universidade Nove de Julho - UNINOVE- Guarulhos (SP), Brasil

Introdução: Sepse é a disfunção orgânica ameaçadora à vida, secundária à resposta desregulada do hospedeiro a uma infecção¹. No Brasil, representa 29,6% das internações em UTI, com letalidade global de 55%².

Objetivo: Analisar as internações e óbitos por sepse no atendimento de Urgência no Estado de São Paulo (SP), entre 2017 e 2024.

Métodos: Estudo transversal, retrospectivo e quantitativo, com dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/DATASUS), entre 2017 e 2024, sendo incluídas as notificações com CID-10 A41 (Septicemia), em atendimento de urgência no Estado de SP, na faixa etária entre 20 anos e 80 anos mais.

Resultados: O total de internações de urgência por sepse no período foi de 241.747, sendo 52,51% do sexo masculino, e 47,48% do sexo feminino. A prevalência foi maior no grupo etário a partir dos 60 anos: 71,48%. Observou-se a seguinte distribuição das internações quanto à cor/raça: brancos 56,33%; pardos 25,40%; sem informação 11,31%; pretos 5,97%; amarelos 0,95% e indígenas 0,01%. O total de óbitos foi de 143.523, sendo 51,69% do sexo masculino e 48,30% do sexo feminino. Houve mais óbitos no grupo a partir de 60 anos: 112.372 (78,29%). Os brancos representaram 55,46% dos óbitos, seguidos dos pardos 25,29%; dos sem informação 12,47%; dos pretos 5,71%; dos amarelos 1,03% e dos indígenas 0,01%. A taxa de mortalidade por sepse foi de 59,37%.

Conclusão: Pacientes do sexo masculino apresentaram maiores índices de internações e óbitos por septicemia na urgência, com maiores riscos em idosos. Os brancos corresponderam à maioria dos casos, porém, a falta de coleta da autodeclaração pode ter comprometido esses dados. Houve provável subnotificação dos indígenas. A mortalidade no Estado de SP foi mais elevada que a média nacional previamente descrita, porém, o recorte temporal do estudo inclui o período da pandemia de Covid-19, que pode ter contribuído para o agravamento dos casos. São necessárias medidas voltadas para a população idosa e a conscientização sobre o preenchimento dos dados sobre cor/raça.

Referências:

1 - Singer M, Deutschman CS, Seymour CW, et al. The Third International Consensus Definitions for Sepsis and Septic Shock (Sepsis-3). *JAMA*. 2016;315(8):801-810. doi:10.1001/jama.2016.0287

2- Machado FR, Cavalcanti AB, Bozza FA, et al. The epidemiology of sepsis in Brazilian intensive care units (the Sepsis PREvalence Assessment Database,

SPREAD): an observational study. *Lancet Infect Dis.* 2017;17(11):1180-1189.
doi:10.1016/S1473-3099(17)30322-5